

A guerrilha que venceu a ciclovia

BRASÍLIA — Em 1985, a construção da ciclovia, uma pista para caminhadas e passeios ciclísticos envolvendo parte da orla do Lago Paranoá, deflagrou a guerra entre o governo do Distrito Federal e os ricos moradores do lago Sul, que invadiam áreas públicas com piscinas, quadras de tênis, canis e churrasqueiras.

O caso foi noticiado no jornal francês "Le Monde", com o título "Tempête sur un lac" ("Tempestade sobre um lago"). Hoje, as invasões estão de volta e a tempestade começa a se formar.

Vários acessos à ciclovia foram fechados por moradores, entre eles o deputado federal Osório Adriano (PFL-DF), que voltou atrás depois de processado pelo atual coordenador regional do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC), Carlos Magalhães, e derrubou o muro que construía. Magalhães foi o autor da idéia da ciclovia durante sua gestão como secretário de Viação e Obras do governo do Distrito Federal.

Alguns moradores chegaram a partir até para uma espécie de guerra de guerrilhas. O biólogo Rogério Dias, por exemplo, denuncia que os moradores das redondezas deixam cachorros ferozes à solta, para desestimular o passeio de pedestres e ciclistas.

— Já fui atacado duas vezes. Em uma delas, estava com a minha esposa grávida de seis meses. É para intimidar mesmo. Eles querem retomar a área pública que perderam de qualquer jeito — protesta o biólogo.

Não satisfeitos em fechar os acessos, alguns moradores chegam a interromper o trajeto da ciclovia com um muro. É o caso do empresário Valdir Amorim, que mora na QL-10, conjunto 3, casa 19.

— Fechei mesmo e não quero nem saber se é legal ou ilegal. E vê se não enche o saco — se irrita Amorim.